

An abstract painting by Alfred Gockel. The central focus is a large, stylized figure composed of two intertwined shapes, one red and one blue, both with arms raised in a gesture of balance or dance. They are positioned within a light blue rectangular frame. Above and below this frame are vertical bands of color (red, yellow, orange) containing abstract, calligraphic markings. The background is a warm, yellowish-gold. In the lower foreground, a dark, curved line separates a light yellow area from a light blue area. On this line sits a large, dark blue sphere. To the right of the sphere is a small, dark, cursive signature. In the bottom right corner, there is a block of text.

FIGURAS DE LINGUAGEM

Daily rituals to keep
you balanced - Alfred Gockel

**ALTERAÇÃO
DO SENTIDO
DAS PALAVRAS**

**O signo lingüístico é
uma unidade constituída**



```
graph TD; A["O signo lingüístico é uma unidade constituída"] --> B["conteúdo"]; A --> C["expressão (sons)"]; B --> D["significado"]; C --> E["significante"];
```

conteúdo

expressão (sons)

significado

significante

Signo

```
graph TD; Signo[Signo] --> denotado[denotado]; Signo --> conotado[conotado]; denotado --> denotado_def[união de um significante a um significado]; conotado --> conotado_def[quando se une um outro significado ao primeiro.];
```

denotado

união de um significante
a um significado

conotado

quando se une um outro
significado ao primeiro.

Dois tipos de relação
permitem a alteração
de sentido

```
graph TD; A[Dois tipos de relação permitem a alteração de sentido] --> B[METÁFORA]; A --> C[METONÍMIA]; B --> D[relação de SEMELHANÇA]; C --> E[relação de CONTIGÜIDADE (proximidade, implicação)];
```

METÁFORA

relação de
SEMELHANÇA

METONÍMIA

relação de
CONTIGÜIDADE
(proximidade, implicação)

Esse moço é um touro!

TOURO

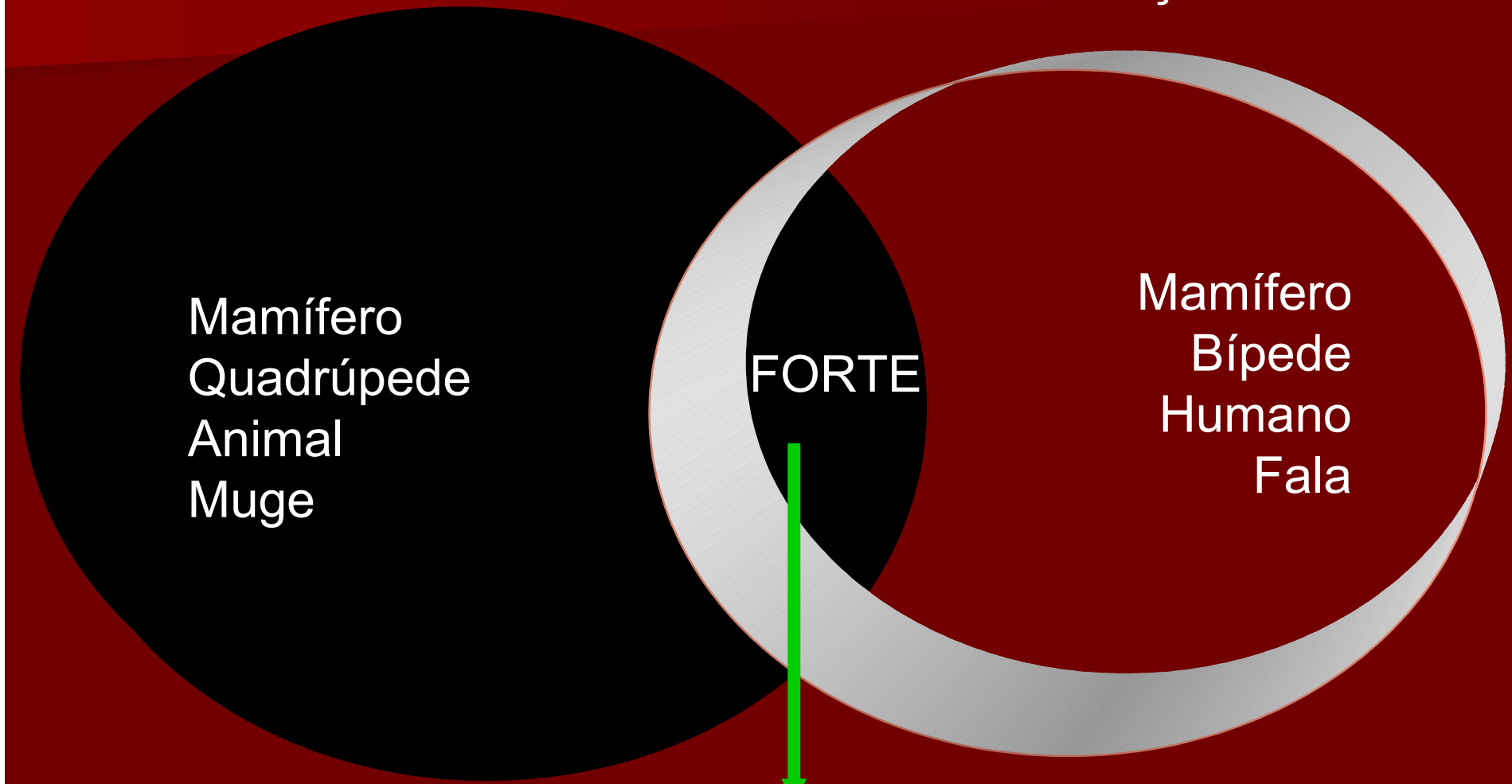
MOÇO

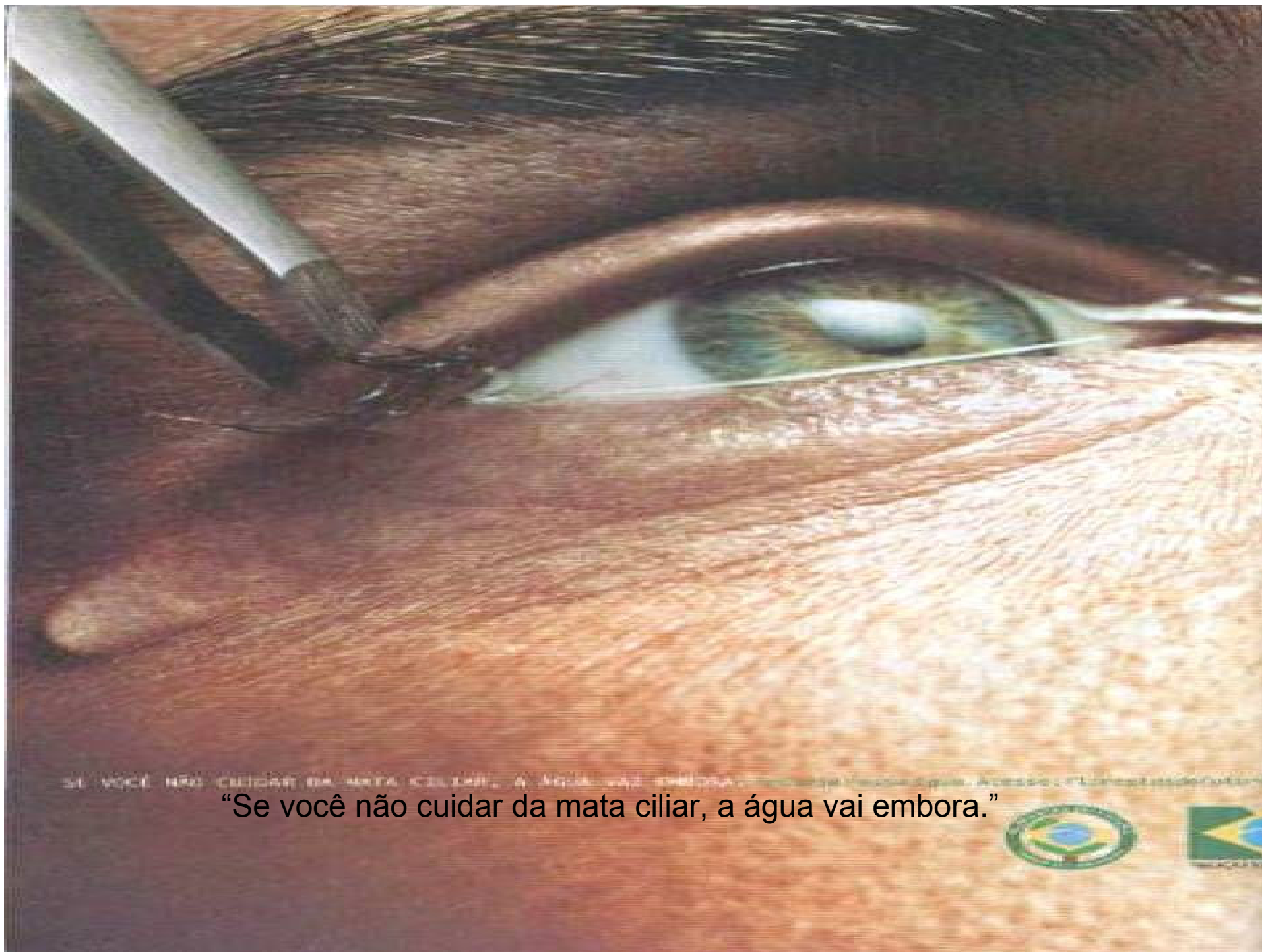
Mamífero
Quadrúpede
Animal
Muge

FORTE

Mamífero
Bípede
Humano
Fala

Significado em intersecção: METÁFORA





SE VOCÊ NÃO CUIDAR DA MATA CILIAR, A ÁGUA VAI EMBORA.

“Se você não cuidar da mata ciliar, a água vai embora.”



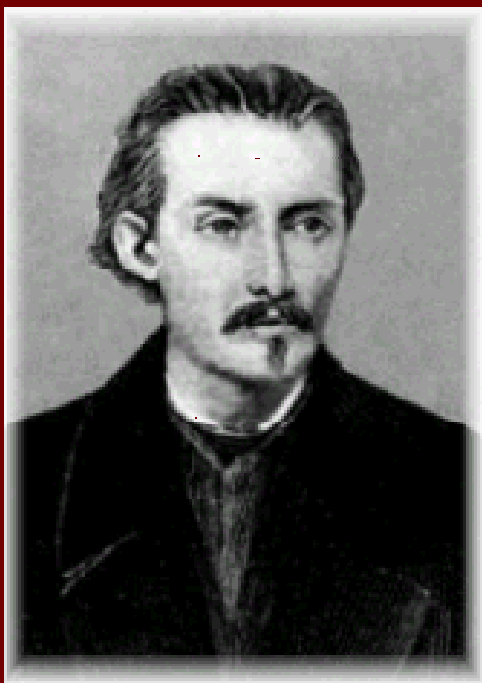


Pé com asas =
metáfora da velocidade



“O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!”

Casimiro de Abreu



METONÍMIA

apresenta uma relação de contigüidade
entre os dois significados.

RELAÇÕES METONÍMICAS

O lugar ou a marca pelo produto

O autor pela obra

O inventor pelo invento

O efeito pela causa

O continente pelo conteúdo

O sinal pela coisa significada

“Acendeu um goiano.”

Alcântara Machado



b) O autor é empregado pela obra.

“Volta e meia a Teócrito consulto.” (Martins Fontes, in “Teócrito”)

c) O inventor é usado pelo invento.

“Gaetaninho ficou banzando bem no meio da rua. O Ford quase o derrubou e ele não viu o Ford.” (Alcântara Machado, in “Gaetaninho”)

d) O efeito pela causa.

As cãs são dignas de respeito.

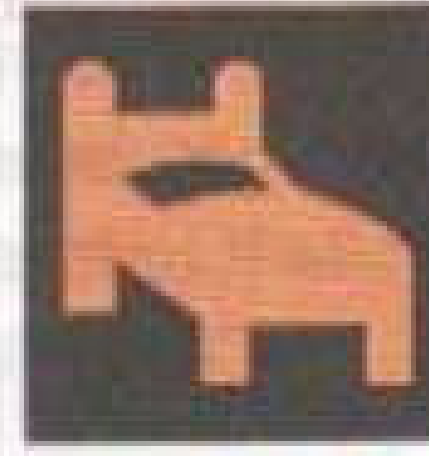
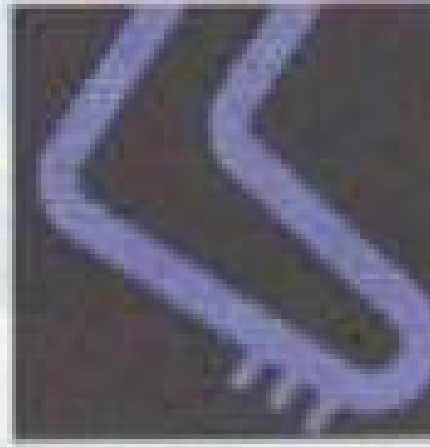
e) O continente pelo conteúdo.
Bebeu um copo d'água.

f) O sinal pela coisa significada.
Exemplos: toga (magistratura), balança (Justiça),
espada (lei), cruz (fé), etc.

A **METONÍMIA** é um dos recursos mais utilizados na criação de sistemas de pictogramas.

→ Para representar os esportes são utilizados detalhes dos equipamentos de cada um deles.

→ Nos sinais para orientação de usuários em terminais de transporte, são usados os talheres para representar o restaurante, a taça para representar o bar, e assim sucessivamente.



A photograph of a wooden park bench with black metal legs, situated in a park during autumn. The ground is covered with fallen orange and yellow leaves. In the background, there are trees with some green and some autumn-colored foliage. A dark horizontal band across the top of the image contains white text. On the right side, there is a graphic of a red and yellow leaf with yellow text.

O inverno está de volta. E nós também.

**De 1º a 31
de julho**



A

SINÉDOQUE

é um tipo
de metonímia:
ocorre quando
se usa a
parte para
designar o todo
ou vice-versa.

Asas tontas de luz, cortando o firmamento!

Olavo Bilac



Foto de Sebastião Salgado



Metonímia visual: três pés que não formam par sugere o sofrimento de vidas que perderam qualquer vestígio de lógica.

Parte pelo todo

© 2002 National Geographic



**Entre de cabeça nessa
viagem com Amyr Klink.
E não esqueça o gorro.**

Assista à série inédita que mostra a primeira navegação ao redor da Antártida. Só no National Geographic Channel.



Continente Gelado com Amyr Klink
Todo domingo de março - 21h

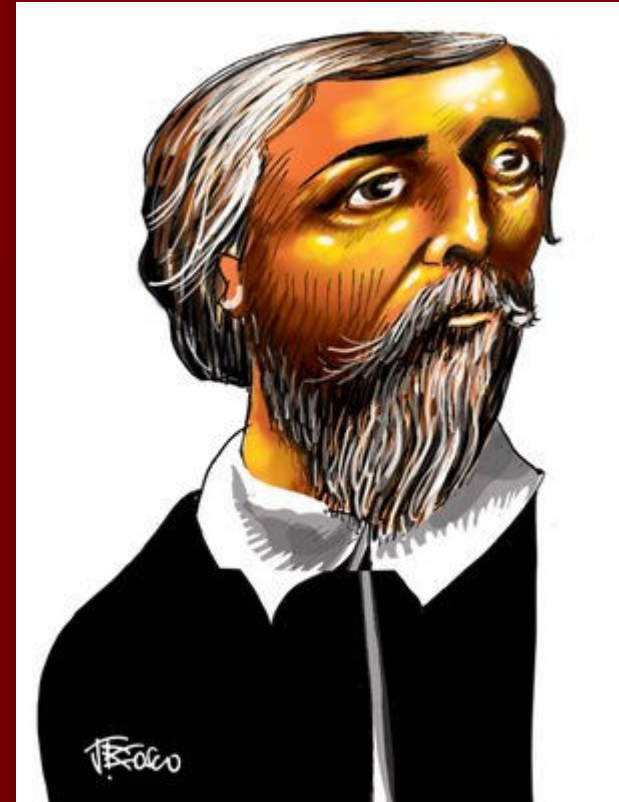


É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que na manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada
Airosa rompe, arrasta presumida;

É planta que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galera empavesada,
Sulca ufana, navega destemida;

É nau, enfim, que em breve ligeireza,
Com presunção de fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza.

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?





SIMULTANEIDADE

WWW.ABSOLUTAD.COM



ABSOLUT GENEVA.

Metonímia 1: a bebida é substituída pela garrafa. Usa-se o continente pelo conteúdo.

Metonímia 2: o produto pelo lugar. A cidade de Geneve, na Suíça é famosa pela produção de relógios.

Metáfora 3: Da mesma forma que os relógios são considerados perfeitos a Vodka Absolut também.

“... no meio daquele cemitério brincava um raio de sol.”

(Machado de Assis, in “Páginas Recolhidas”, 109)



Nele reconhecemos: antítese,
metonímia, prosopopéia,
hipérbato.

Joan Miró, Paisagem Catalã, 1922.

**DIZER UMA COISA PARA
SIGNIFICAR OUTRA**



**DIZER UMA COISA PARA
SIGNIFICAR OUTRA**



```
graph TD; A[DIZER UMA COISA PARA SIGNIFICAR OUTRA] --- B[IRONIA]; A --- C[PRETERIÇÃO]; A --- D[RETICÊNCIA]; A --- E[EUFEMISMO]; A --- F[HIPÉRBOLE];
```

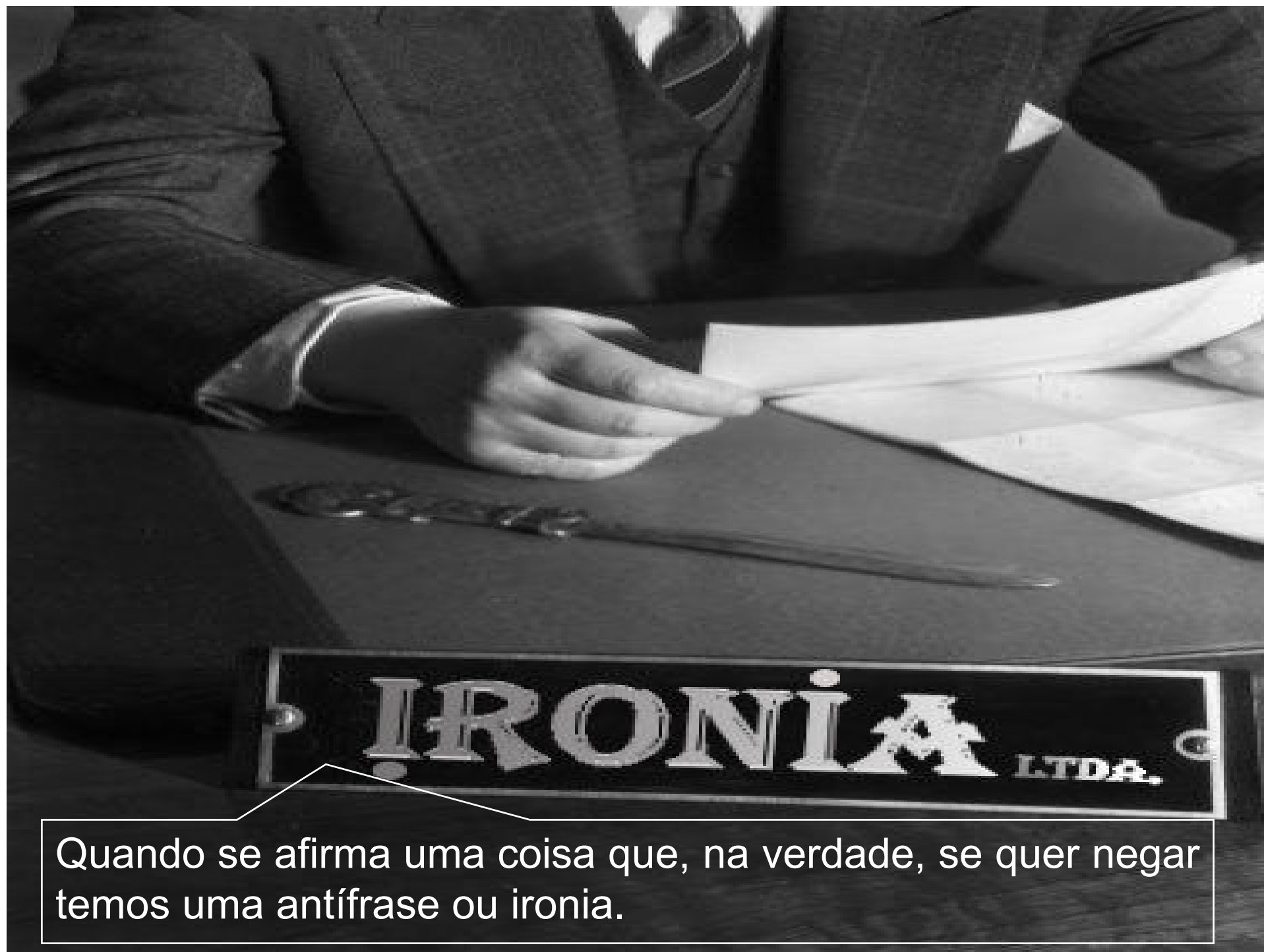
IRONIA

PRETERIÇÃO

RETICÊNCIA

EUFEMISMO

HIPÉRBOLE



Quando se afirma uma coisa que, na verdade, se quer negar temos uma antífrase ou ironia.



QUE BONITO, HEIN?!

PEANUTS / CHARLES J. SCHULTZ



(Correio Popular 20/5/98)

PRETERIÇÃO

```
graph TD; A[PRETERIÇÃO] --- B[Diz-se uma coisa e nega-se explicitamente que se pretenda dizê-la.]
```

Diz-se uma coisa e nega-se explicitamente que se pretenda dizê-la.

Canudos não se rendeu

Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página, imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos.(...)

Ademais, não desafiaria a incredulidade do futuro a narrativa de pormenores em que se amostrassem mulheres precipitando-se nas fogueiras dos próprios lares, abraçadas aos filhos pequeninos... E de que modo comentaríamos, com a só fragilidade da palavra humana, o fato singular de não aparecerem mais, desde a manhã de 3, os prisioneiros válidos colhidos na véspera, e entre eles aquele Antônio Beatinho, que se nos entregara, confiante -- e a quem devemos preciosos esclarecimentos sobre esta fase obscura da nossa História ?

Caiu o arraial a 5. No dia 6 acabaram de o destruir desmanchando-lhe as casas, 5.200, cuidadosamente contadas.

Euclides da Cunha

Neste momento difícil, quero poupar a vocês o dissabor de saber que seus parentes são contraventores, que eles não procedem de acordo com a lei, que não agem como pessoas de bem.



RETICÊNCIA

```
graph TD; A[RETICÊNCIA] --- B["interrompe-se a frase, deixando, porém, patente o que se pretende dizer."];
```

interrompe-se a frase,
deixando, porém, patente o que
se pretende dizer.

*“E a casa?... as salas, estes móveis... tudo,
O crucifixo pendurado ao muro...
O quarto do oratório... a sala grande
Onde eu temia penetrar no escuro!”*

Casimiro de Abreu



Capítulo LV / O velho diálogo de Adão e Eva

Brás Cubas?

Virgília

Brás Cubas.....

.....

Virgília.....!

Brás Cubas.....

Virgília.....

.....?

Brás Cubas.....

Virgília.....

Brás Cubas

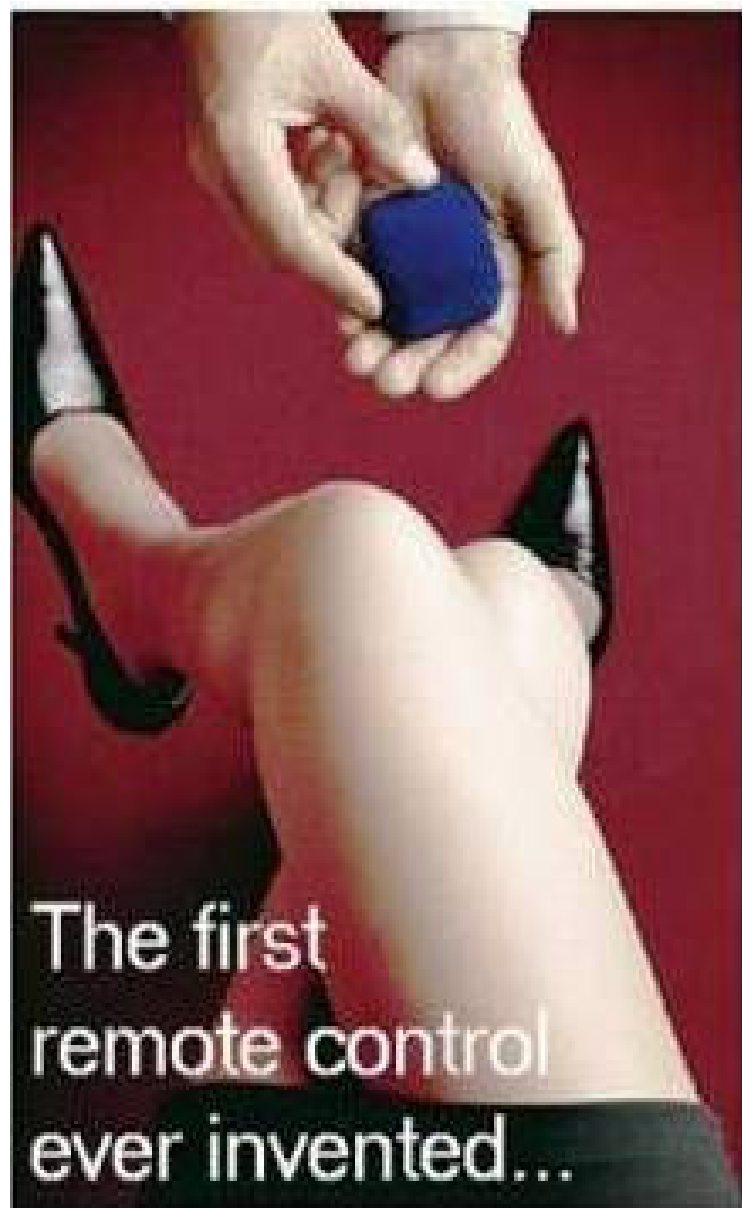
.....!

.....!

Virgília.....?

Brás Cubas.....!

Virgília.....!



The first
remote control
ever invented...



NATAN

ENTÃO,
RECAPITULANDO:
AQUELE ALI É ALIA-
DO, AQUELE OUTRO
MOSTRANDO OS
DENTES, TAM-
BÉM É...

AGORA,
AQUELE NÃO É
ALIADO, O OUTRO
ATRAS DELE,
TAMBÉM NÃO É.
AQUELE ALI
JÁ FOI...



EUFEMISMO

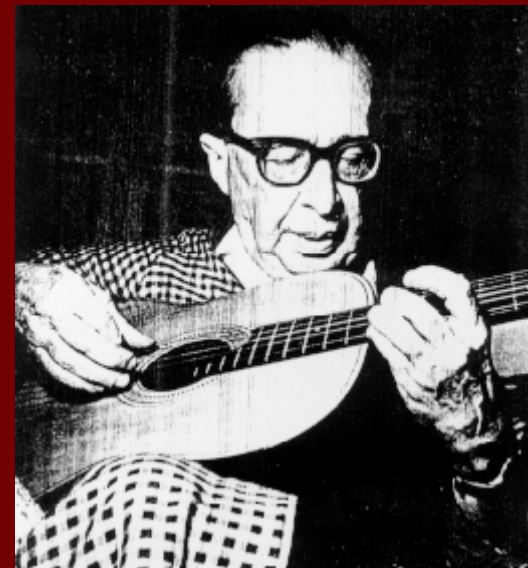
```
graph TD; A[EUFEMISMO] --> B[Atenua-se o que teria intensidade maior]; A --> C[Suaviza-se o que seria grosseiro ou chocante];
```

Atenua-se o que teria
intensidade maior

Suaviza-se o que
seria grosseiro
ou chocante

Consoada

Quando a indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável)
Talvez eu tenha medo.
Talvez sorria, ou diga:
— Alô, iniludível!
O meu dia foi bom, pode a noite descer.
(A noite com os seus sortilégios.)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,
A mesa posta,
Com cada coisa em seu lugar.



veja

REVISTA DE CULTURA
E POLÍTICA

1974

**POR QUEM
OS SINOS
DOBRAM**

Myriam Belandier (1928 - 1992)

Revista Veja nº. 1258, de 21/10/1992.

Esta capa da revista Veja combina a linguagem verbal com a visual para noticiar, por meio de um eufemismo, a morte de Ulysses Guimarães em um acidente aéreo. A linguagem verbal resgata um verso do poeta inglês John Donne e usa o toque do sino para fazer referência ao falecimento do político. A imagem reproduz apenas o contorno da cabeça, que, pela iluminação, sugere um corpo desmaterializado.

«E fugiu à verdade ao garantir que o Conselho de Ministros aprovou a limitação das reformas acumuladas por Campos e Cunha e Mário Lino antes da polémica que estas suscitaram. Só o fez depois, como se sabe».

Entrevista que José Sócrates deu à SIC

Título do lado de fora da trave: A torcida gritando nomes.
Título do lado de dentro do gol: A torcida gritando seu nome.



Adidas Predator. Success is about precision.



HIPÉRBOLE

```
graph LR; A[HIPÉRBOLE] --- B[Exagero excessivo]; A --- C[contrário do eufemismo: intensifica-se a expressão];
```

Exagero excessivo

contrário do eufemismo:
intensifica-se a expressão

❖ Na língua de todos os dias, temos muitas hipérboles:

→ faz um século que o estou esperando,

→ já lhe disse mil vezes,

→ estou morrendo de sede,

“Se os anjos assim te vissem desertariam o céu para ficar a teus pés.”

(Coelho Neto, in “Conferências Literárias”, pág. 91)



Diversas esculturas do artista norte-americano Claes Oldenburg colocadas em espaços públicos são exemplos de hipérboles visuais. A Partir da ampliação do tamanho de objetos de uso cotidiano, como é o caso deste alfinete, o artista altera completamente a percepção habitual que temos deles.

Corridor Pin, Blue , 1999.







QUERIDA , ENCOLHERAM O PRESIDENTE!



ANGELI



NUOVO PEUGEOT 206 GPL. VELOCITÀ MASSIMA 170 KM/H. ACCELERAZIONE 0-100 IN 12.9 S.

206 
PEUGEOT

Speak to the wind.



And listen to the answer: Freedom! It's great riding a new Honda CB750K5. Fabulous road machine. Powerful. Smooth. Responsive. The lusty four-cylinder overhead cam four-stroke engine has earned the envy of the industry. The five-speed transmission is slick smooth. The front disc brake extra dependable.

But there's more to a 750 than superlative machinery. More than fine features such as its deep-padded seat, complete instrumentation and

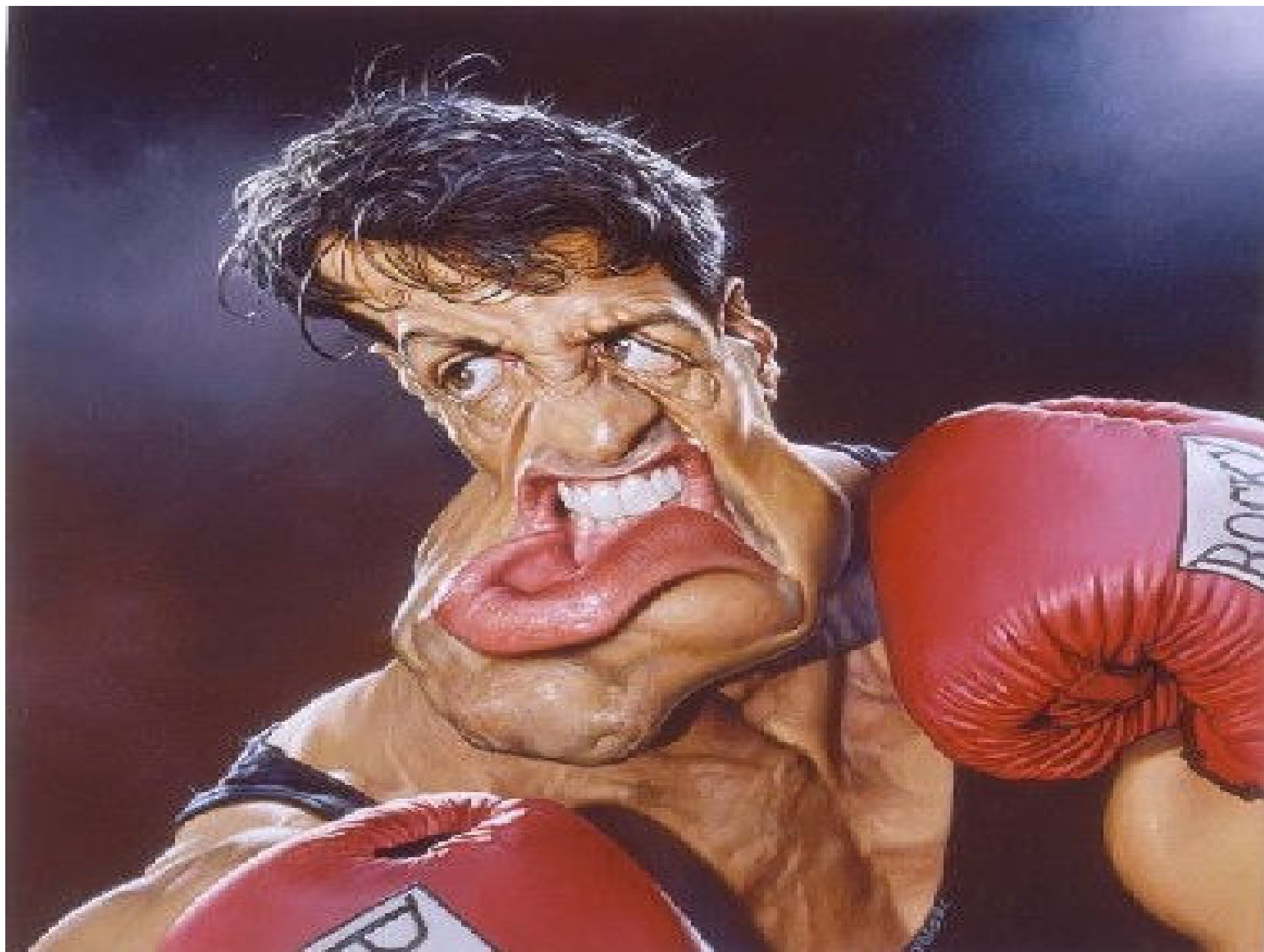
electric starter interlock. There's the knowledge that you're riding a modern classic. The bike never surpassed for elegance. For sheer all-round riding pleasure, visit your nearby Honda dealer's. And let a Honda CB750K5 speak for you.

HONDA
Good things happen on a Honda.

Always wear a helmet and use protection. Keep lights on and check local laws before you ride. Model availability may be limited. Honda "K" numbers indicate model changes. For brochure, write: American Honda Motor Co., Inc., Dept. 33, Box 59, Gardena, Calif. 90247. See Yellow Pages for nearest dealer. © 1975 A.H.M.

A cheetah's head is shown in profile on the left, looking down at a Mizuno running shoe on the right. The cheetah's mouth is slightly open, and its tongue is visible, touching the shoe. The shoe is a dark-colored running shoe with a yellow Mizuno logo on the side. The background is a dark, gradient blue.

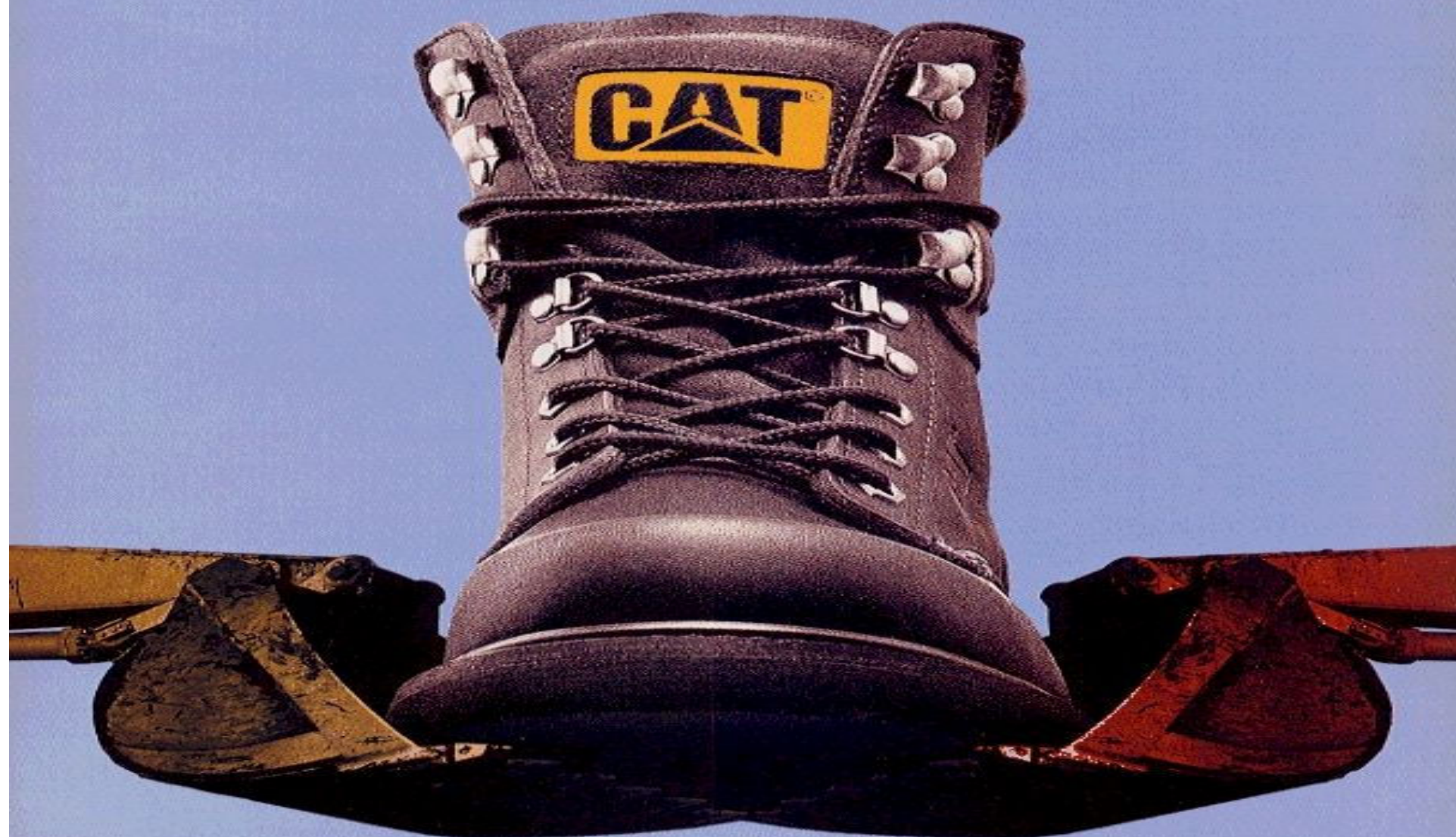
**O tênis sem limite
de velocidade**





The new Fastest Man. Usain Bolt. World Champion. Sprinter. The complete new line of men's sportswear is now available.



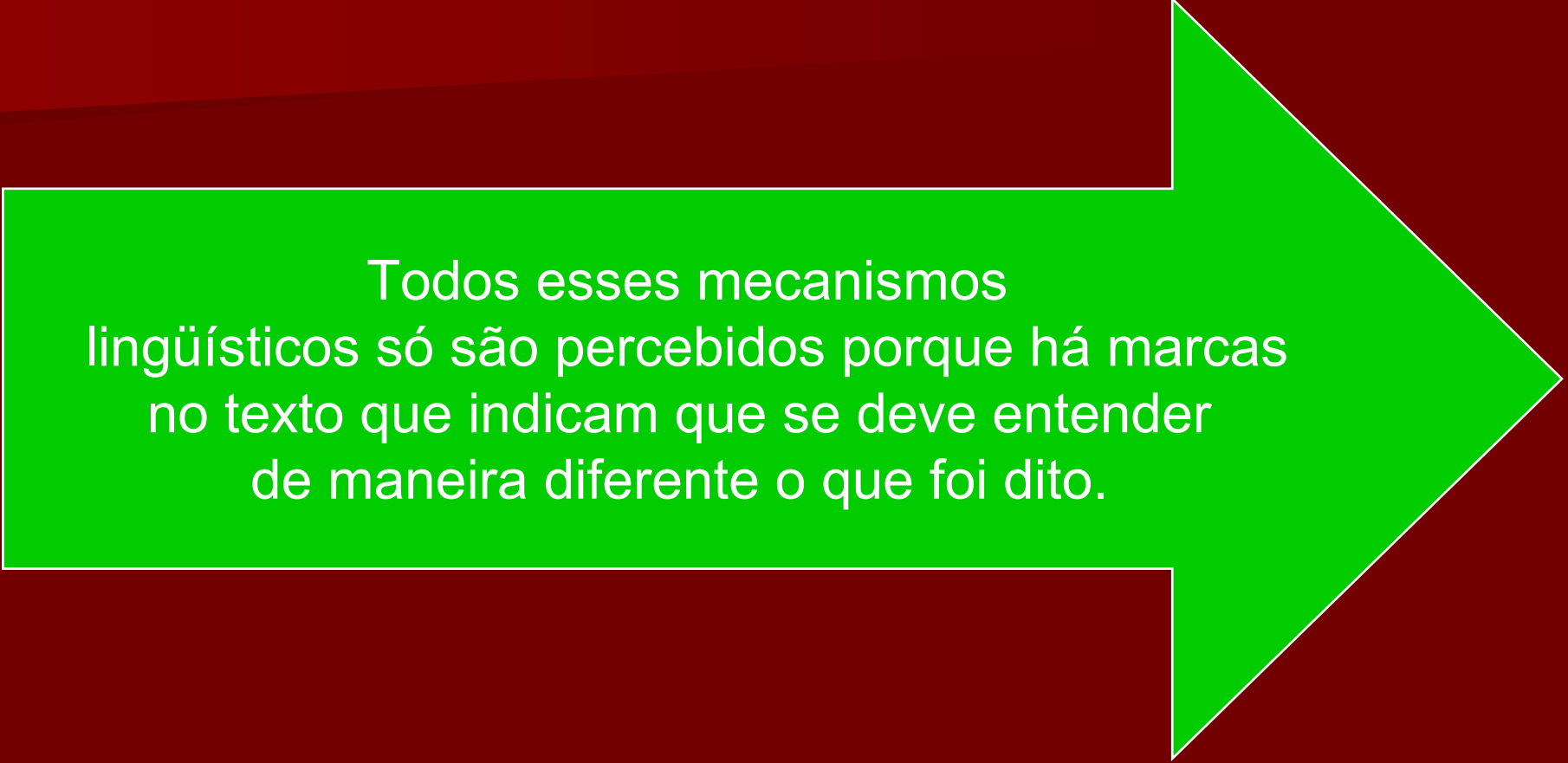


CHAUSSURES / VETEMENTS ET ACCESSOIRES
Informations points de vente : (1) 43 57 67 27





E. F. Schute, *Cachoeira de Paulo Afonso*, 1850



Todos esses mecanismos
lingüísticos só são percebidos porque há marcas
no texto que indicam que se deve entender
de maneira diferente o que foi dito.

Para que se usam esses mecanismos lingüísticos em que há uma oposição entre o que se diz e o que se pretende dizer?



PRA QUÊ?

```
graph TD; A[PRA QUÊ?] --- B[para fazer aceitar o que está sendo dito]; A --- C[para chamar a atenção com vistas a fazer estar de acordo];
```

para fazer aceitar
o que está sendo dito

para chamar a atenção com
vistas a fazer estar de acordo

Para que o leitor entenda bem os textos em que isso ocorre, precisa perceber o conflito que se estabelece entre o que se diz e o que se quer dizer. Essa não-correspondência é que constrói o sentido.